A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

PRIVATE

R$ 2,90
REVISTA MENSAL
ANO XII - Nº 122

PROPOSTAS

VOCÊ SE SENTE CANSADO(A)? ENTÃO, TRANSE! SE NÃO PELO PRAZER QUE O SEXO PROPORCIONA, PELO MENOS PARA MANTER-SE EM FORMA. BASTA ESCOLHER UMA DAS PROPOSTAS DO CORREIO CONFIDENCIAL OU DE LEITORES EM CLOSE E O PRIMEIRO PASSO JÁ ESTARÁ DADO. DEPOIS...

GATONAS

MODELOS QUE VÃO PROVOCAR EM VOCÊ UM TESÃO SEM TAMANHO

DIÁRIO SEXUAL

PICANTES RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS DE SEXO DOS LEITORES

PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

PRIVATE

GABRIELA

4, 33 e 38 GATÍSSIMAS
Modelos ousadas e totalmente nuas, expostas e em cores, vão deixar seu ponto "G" querendo saltar para fora do corpo

8 DIÁRIO SEXUAL
Uma seção onde os próprios leitores contam suas histórias de sexo, com todos os detalhes íntimos da transa que viveram

16 TRIBUNA DO LEITOR
Se você tem boas idéias, com relação a nossa revista, não deixe de dar suas sugestões. Quem sabe elas nos ajudam a melhorar a Private ainda mais?!

23 CORREIO CONFIDENCIAL
Transe, transe a valer, o sexo só faz bem ao corpo e ao espírito! Mas, atenção, se você não conhece bem o parceiro, não dispense a proteção da camisinha

43 LEITORES EM CLOSE
Do tamanho que você gosta, do jeito que você prefere... Os leitores expõem seus dotes, à procura de parceiros. Quem se habilita?

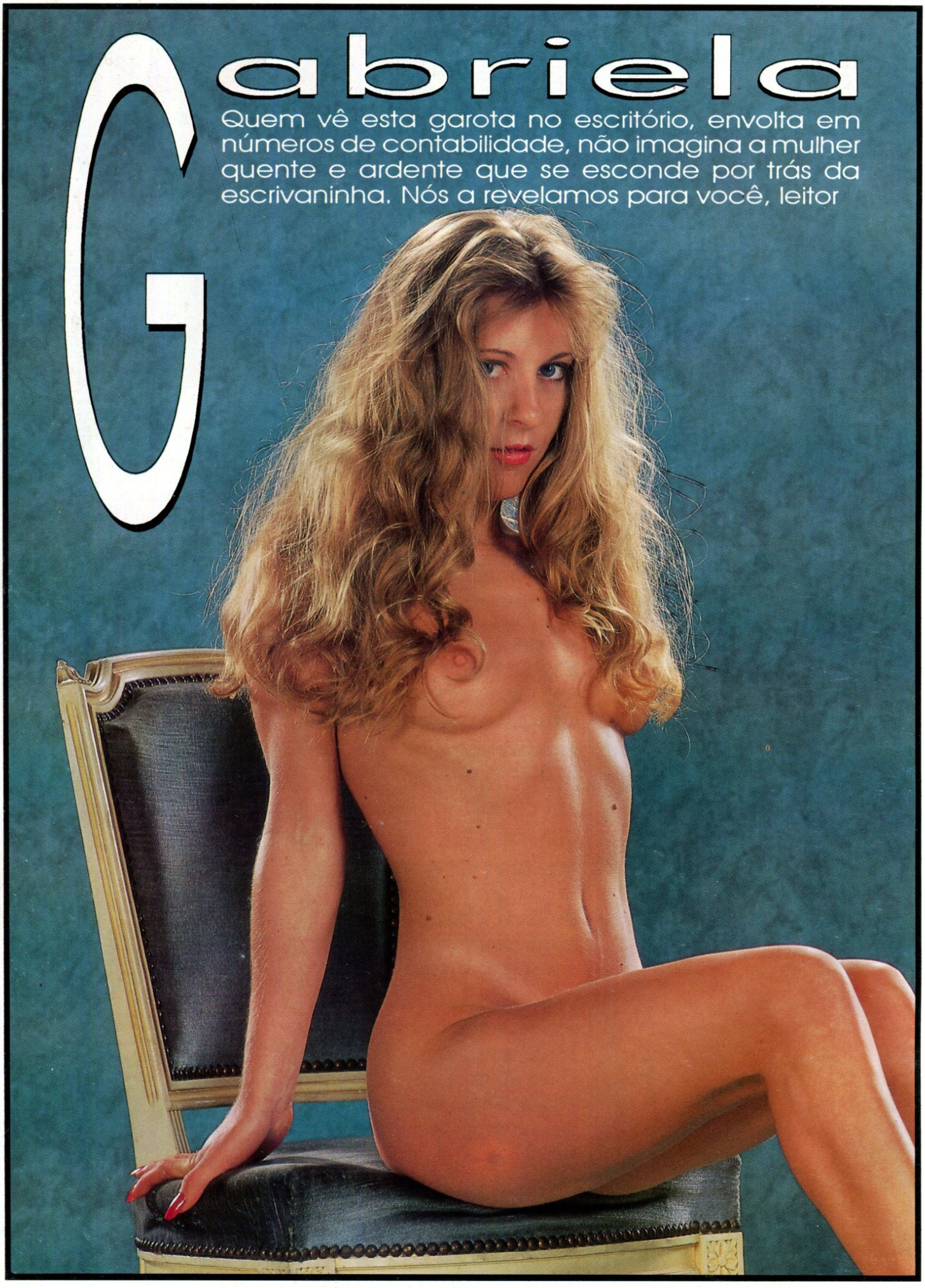
1995 - MARÇO
REVISTA MENSAL
ANO XII - Nº 122

LIETE

SAMANTHA

Gabriela

Quem vê esta garota no escritório, envolta em números de contabilidade, não imagina a mulher quente e ardente que se esconde por trás da escrivaninha. Nós a revelamos para você, leitor



DE VENTO EM POPA

Samantha adora um cruzeiro marítimo; não tanto pelo prazer da viagem, mas pelas oportunidades que ele proporciona. Bastante rica e tremendamente insaciável no sexo, para ela nada é impossível. Quando a luxuosa embarcação aporta e seus ilustres passageiros descem à terra para uma visita de turismo, ela prefere ficar a bordo e abordar algum dos tripulantes. Não importa se ele é o comandante, seu imediato ou até mesmo um simples taifeiro, desde que seja bonito e saiba como aplacar o seu tesão sempre latente

Liete

a garota da capa

Fruto tenro e sedutor saído do ventre da mãe Natureza, é nos braços dela que se sente mais à vontade, sem medo, despida de todos os pudores. Felizmente, posando neste refúgio paradisíaco que é o seu recanto, Liete resolveu mostrar-se exatamente como veio ao mundo, para a alegria dos leitores da PRIVATE

PRIVATE

PRIVATE

DIÁRIO SEXUAL

O ESPAÇO DA TRANSA INESQUECÍVEL

ASSIM TUDO COMEÇOU

Há alguns anos atrás, numa tarde chuvosa, fui ao cinema assistir ao filme "O Último Imperador". A sessão estava vazia e sentei em uma das poltronas de trás da platéia. Logo no início do filme, chegou perto um casal. Ela sentou-se exatamente do meu lado, o que estranhei, porque havia inúmeras poltronas vazias e também porque, até aquele dia, a idéia de ménage e swing era fantasia para mim.

De cara, notei que aquela mulher ao meu lado se mexia demais, como querendo chamar a atenção, o que conseguiu, pois ao olhar de lado notei que estava com as pernas cruzadas e a saia escura levantada até o meio das coxas. Acho que me demorei em meu olhar, e quando percebi ela estava olhando para mim. Desviei os olhos e continuei a ver o filme.

Vi pelo canto dos olhos que ela cruzava e descruzava as pernas e cada vez que isso acontecia, sua saia subia cada vez mais. Fui ficando intrigado, mas como ela estava acompanhada, resolvi não tomar atitude nenhuma. De repente, senti seu cotovelo encostado em mim. Afastei-me, achando que era sem querer, mas ela encostou-se novamente. Quando olhei para o lado, notei que me sorriu levemente. Seu acompanhante continuava assistindo ao filme. Eu não sabia que iniciativa tomar, e resolvi começar a olhar sem mais disfarces. Ela, notando minha reação positiva, abriu mais a blusa, enfiou uma das mãos por entre os seios começou a acariciá-los vagarosamente, enquanto com a outra mão fazia o mesmo em suas lindas coxas nuas.

Coloquei então meu braço no braço da poltrona que estava entre nós, procurando de alguma forma tocar naquela mulher, que me provocava despudoradamente. Ela tomou minha mão e colocou sobre suas coxas. Aquilo me assustou, e embora eu estivesse louco para acariciá-la, retirei minha mão imediatamente. Meu pau estava completamente duro e estufava as calças, mas na escuridão da sala do cinema nada se notava. Ela, tomando mais uma vez a iniciativa, colocou sua mão sobre minhas coxas e subindo por elas delicadamente encontrou o meu cacete, começando por acariciá-lo por cima das calças. Encostou-se ao meu ouvido e me falou baixinho:

— Não se preocupe, meu marido gosta só de apreciar.

Eu, olhando para o lado, vi que ele havia tirado o pau para fora e se masturbava lentamente. Estava com muito tesão, pois tudo aquilo estava acontecendo de forma inesperada, mas muito gostosa. Comecei a acariciar-lhe as coxas, e a subir até a boceta, senti que não usava calcinhas. Comecei então a bolinar seu clitóris de forma lenta e sensual enquanto nos beijávamos e nos chupávamos loucamente.

Eu já havia tirado meu caralho para fora das calças e de repente ela abaixou-se e começou a chupá-lo. Comecei a olhar para os lados temendo que aparecesse alguém, ao que ele me avisou:

—Fique tranqüilo que estou vigiando.

Mais sossegado, meu tesão aumenta-

va mais, e ela engolia todo o meu pinto, lambendo a cabeça com a ponta dos lábios e da língua. Falei-lhe então ao ouvido:

— Agora é a minha vez de chupá-la.

Ela não se fez de rogada. Sentou-se na poltrona, levantou a saia até a altura da cintura e abriu as pernas. Pude então, mesmo com aquela escuridão, ver aquela linda boceta com pêlos macios e sedosos olhando para mim. Era uma boceta majestosa. Ajoelhando-me ao chão, pude lamber a boceta devagar, de forma erótica e sensual. Ela suspirava de tesão, dizendo:

— Chupa, meu amor, chupa que eu quero gozar na sua boca.

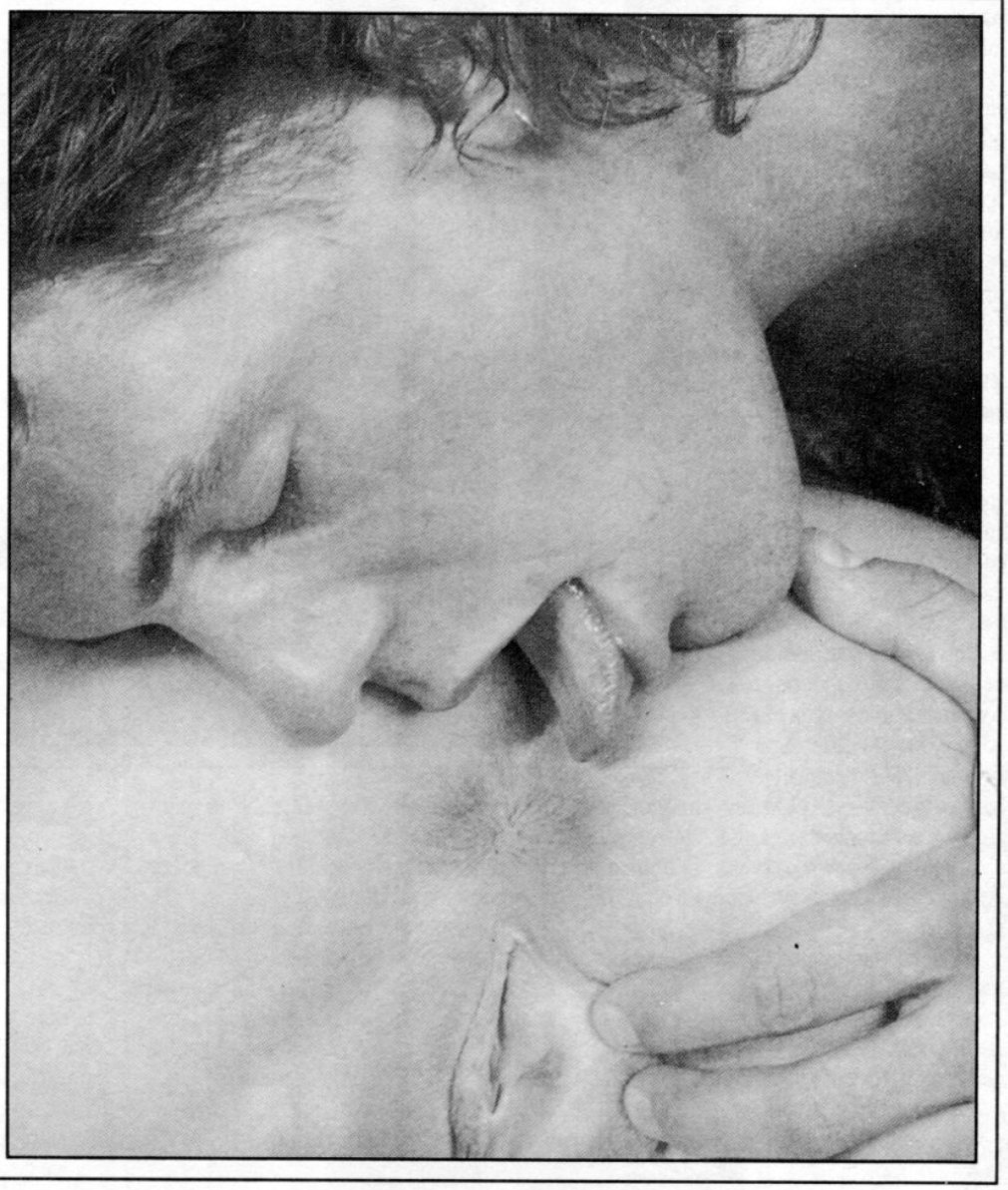
Não sei por quanto tempo chupei aquela boceta, mas senti que ela gozou várias vezes, pedindo sempre mais e mais. Minha língua estava até meio dormente. Às vezes, olhava para seu companheiro e via que ele se masturbava cada vez mais depressa. Eu, ajoelhado e numa posição muito ruim, me masturbava com lentidão, pois não queria gozar daquela maneira. Queria que ela fizesse isso por mim.

Após chupá-la por um bom tempo, ela pôs meu cacete em sua boca e com movimentos para baixo e para cima, chupava-me de forma magistral. Gozei em sua boca como um louco. Ela engoliu toda a porra e ainda limpou a cabeça do meu pau com sua língua doce e terna. Todos gozamos muito, foi muito gostoso.

Depois do filme, fomos tomar um drink num bar próximo e ali puderam-me contar alguma coisa sobre revistas, swing, ménage etc. Mas nunca mais nos vimos. Depois desse meu despertar para o mundo maravilhoso de sexo e alugar uma caixa postal, já tive a oportunidade de me encontrar com diversas mulheres e casais, não só no escurinho do cinema, mas também em locais aconchegantes. Hoje mantenho com eles uma relação de amizade e confiança, tanto que às vezes nos encontramos apenas para bater papo.

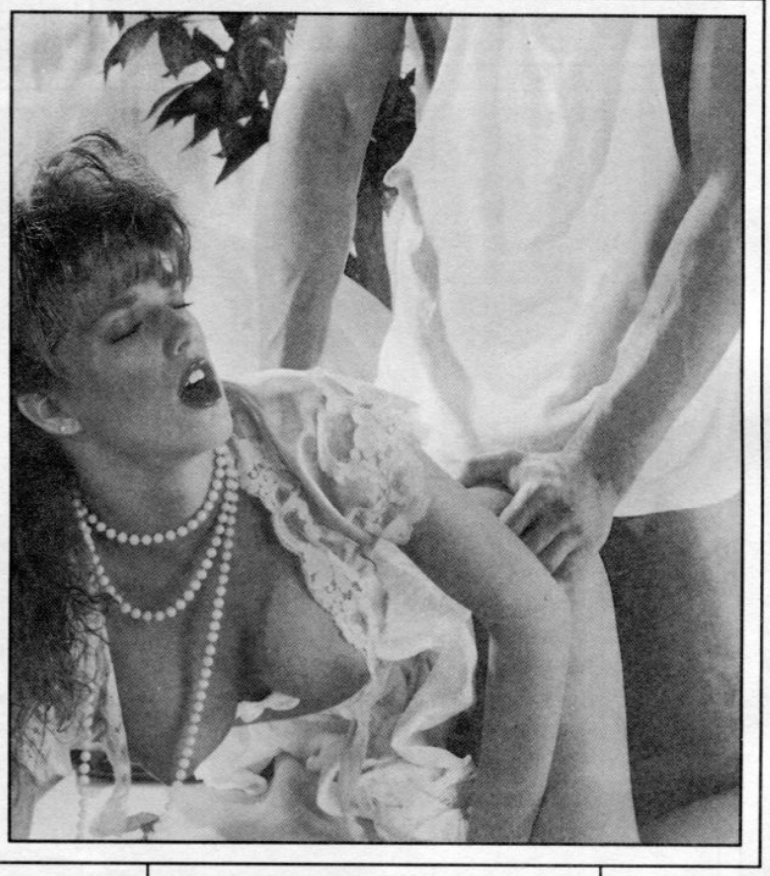
Mulheres e casais que queiram me conhecer, escrevam-me com fone e foto (será devolvida e retribuída). Sou branco, 46 anos, casado (sem participação da minha mulher), engenheiro. Tudo será com muito sigilo, higiene e e respeito.

Astuco, Caixa Postal 62.638, São Paulo, SP, CEP 01295-970.



CAROL

Sou casado com uma mulher muito bonita e deliciosa e desfrutamos de um relacionamento gratificante, onde temos liberdade para ocasionalmente quebrar a rotina com outras pessoas que despertem nosso tesão. Uma dessas pessoas sempre foi Carol, minha cunhadinha temporã, que agora tem 26 anos, é loira e tem um corpo espetacular, e que sempre me deixou com água na boca. Há poucos anos, ela se casou com um homem bem mais velho e foram morar no interior do estado. De vez em quando eles vêm a São Paulo fazer compras e se hospedam em minha casa.



Nas últimas férias, eles vieram passar alguns dias e eu já estava me preparando para curtir apenas seu lindo visual, quando um fato inesperado mudou os rumos dos acontecimentos.

Tinha ido almoçar em casa e ao entrar atendi o telefone. Era uma voz masculina que se identificou como Dr. Darci, seu ginecologista, ligando para confirmar o horário de consulta. Carol veio atender com um shortinho bem cavado e uma frente-única que mais revelava que ocultava. Mas seu marido veio junto e começou a conversar comigo próximo ao telefone. Pude escutar perfeitamente quando ela passou a conversar com seu interlocutor como se fosse uma amiga sua, chamando-a de querida, como se estivesse combinando de tomar chá com ela no dia da consulta.

Percebendo o que ocorria, tratei de ir para a sala com seu marido, mas notei seu constrangimento ao me encarar assim que desligou. Não dei bandeira, imaginando que com certeza deveria ser um caso dela.

Mais tarde, Carol quis ir a um shopping e ofereci carona no caminho de volta para o trabalho. Assim que saímos, ela agradeceu minha discrição e eu dei corda, querendo saber mais detalhes. Ela me contou que, de fato, era seu antigo ginecologista, que sempre examinava-a completamente e depois costumava comê-la bem gostoso na sala de exames, enquanto várias clientes aguardavam na sala de espera. Após um relacionamento com um garoto inexperiente, ela ficara traumatizada, julgando que sua vagina era pequena demais. O médico, após esgotar os exames e as explicações de que ela era normal e não conseguia convencê-la, acabou comendo-a com seu cacete avantajado para eliminar de vez qualquer dúvida.

Comentei que deveria ser um cara de muita sorte, pois além de virá-la do avesso e praticamente tê-la disvirginado, ainda continuava a comê-la gostoso e acrescentei que para mim ela era sempre uma mulher especial. Carol ouviu com atenção aos elogios e disse que também me achava um tesão. Deixei-a no seu destino.

À noite, ao chegar, fui recebido por ela em trajes bem menores. Como não havia ninguém em casa, me deu um beijinho rápido no canto da boca e sussurrou que esperava que fosse apenas o começo.

Durante o jantar, a proximidade de nossos cônjuges limitava nossos contatos, mas ela espertamente passou a esfregar seu pé nas minhas pernas, sentada à minha frente com o olhar mais inocente do mundo. Procurei disfarçar, mas fiquei atento aos seus movimentos, pois ela estava muito excitante. Fui deitar tarde e minha mulher me esperava toda nua, como quando está com tesão. Quando senti sua pele quentinha, já imaginei que iria ter muito trabalho para fazê-la cair num sono profundo. Quando finalmente ela dormiu, eu não conseguia esquecer a apetitosa cunhadinha e fui sem sono para a sala.

No corredor, já percebi Carol sentada em um sofá como se estivesse se masturbando por sobre o baby doll. Ela percebeu minha aproximação, se recompôs e começou a fumar. Perguntei se tudo estava bem, e ela respondeu que seu marido estava num sono profundo, como sempre. Acrescentou que precisaria tomar um chá de "minhapica" com o Dr. Darci. Deu uma tragada e tocou a mão minha coxa como quem estava querendo ser fodida. Eu estava com um pijama bem largo e logo ficou parecendo uma barraca.

Curti seus carinhos de olho no corredor, mas ela, decidida, enfiou a mão por dentro, foi abrindo caminho e caiu de boca no meu cacete, que já estava duríssimo. Sugeri sairmos no dia seguinte à tarde, mas ela disse que precisava pelo menos gozar uma vez para conseguir dormir naquela noite. Agachando-se entre os sofás, ficou de quatro e puxando o baby doll, ofereceu-me sua xoxota para uma penetração, dizendo que o meu era maior que o do Dr. Darci

e bem maior que o do seu marido. Ajeiteime e mandei ferro na sua grutinha, como sempre sonhara, acariciando seus seios gostosos sobre o tecido fino rendado, enquanto ela mordia os lábios para não gritar. Acabamos gozando quase juntos. Foi uma sorte não sermos flagrados e assim que terminamos fomos cada um para seu quarto, depois de acertar um encontro para a tarde seguinte.

No dia seguinte, fui almoçar e ela se comportou do mesmo jeito que no jantar. Com a desculpa de dar-lhe uma carona, saímos juntos e no caminho ela passou a me acariciar sobre a calça e a abrir o vestido, que tinha uma série de botões na frente. A visão das suas coxas e da minúscula calcinha me excitavam e num percurso mais longo, ela abriu minhas calças e começou a fazer um boquete delicioso. Tratei de chegar logo ao motel mais próximo, pois a cunhadinha estava precisando que apagassem seu fogo antes que ela derretesse de tesão. Assim que entramos na suíte, cada um tirou a roupa do outro rapidamente e caímos pelados na piscina. Mergulhei e pude ver seus pentelhos loiros ao sabor das águas e senti vontade de enrabála na cadeira de sol ao lado da piscina. Não sabendo se ela curtia essa prática e não querendo dar-lhe a oportunidade de recusar, sugeri que se deitasse de costas na cadeira que eu iria massagear suas costas. Peguei um creme hidratante e comecei o trabalho, espalhando abundantemente nas suas costas, deixando escorrer uma boa quantidade para seu reguinho. Para não deixar cair no chão, passei a mão com gosto em toda a região em torno do seu ânus, provocando arrepios e gemidos de excitação. Forcei um dedo para dentro e ele afundou naquela entrada apertadinha que se contraía toda à medida que eu mexia no seu interior. Sentindo ela receptiva, tentei colocar a cabeça do membro na posição de ataque, mas ela, saindo da cadeira, pediu que eu me sentasse e veio de marcha-à-ré, encaixando na rola. Achei que ela não iria agüentar tudo, mas com jeitinho logo senti encostar sua bunda nas minhas pernas. Ficamos um tempo quase sem se mexer, enquanto eu, abraçando-a com uma das mãos, batia uma gostosa siririca no seu clitóris. Seus mamilos enrijecidos e arrepios por todo o corpo denunciavam o orgasmo que estava explodindo e ela, erguendo-se um pouco passou a ser fodida no cuzinho em ritmo acelerado, até gozarmos ruidosamente.

Largada a meu lado no chão ao lado da piscina ela me contou suas desventuras no casamento, compensadas apenas por raros momentos de felicidade. Acrescentou que agora entendia porque sua irmã tinha uma cara feliz, pois deveria estar sempre bem fodida. Retomando a ação, veio por cima de mim chupar meu cacete, ao mesmo tempo que me oferecia sua boceta para um delicioso 69. Adoro chupar uma boceta limpinha, de preferência umas poucas horas após o banho e a de Carol estava excelente.. O difícil era agüentar sua chupada sem gozar novamente e sugeri irmos para a sauna. Ali, após ligar o vapor, ela se sentou de frente no meu colo, abraçando e beijando ao mesmo tempo que, como boa pompoarista, variava a pressão no meu cacete, me provocando sensações indescritíveis. Quando o calor se tornou insuportável, fomos direto para a cama, onde passamos o resto da tarde recapitulando toda a matéria que ela não estudava nos últimos tempos.

Chegamos de volta em casa separados e Carol, que já estava por voltar para o interior, fez questão de repetir mais uma vez à tarde no motel e quase que diariamente tinha que dar uma rapidinha na sala, garagem, cozinha ou onde fosse possível.

Prometeu voltar para passar uns dias no nosso apartamento no Guarujá, e vamos combinar um período quando, de preferência, seu marido não possa vir com ela. Sei que vou ter bastante trabalho para não deixar minha mulher perceber, mas vai valer a pena, pois Carol é uma tremenda gostosa e não quero correr o risco de minha mulher proibir que eu continue a transa, por se tratar de sua irmãzinha caçula.

Espero que Carol continue a ser uma transa sensacional, assim como gostaria de contatar outras leitoras sensíveis, inteligentes, de corpo e mente sadios e bonitos, interessadas em realizar fantasias num clima de erotismo, amizade e respeito mútuo.

Primo, Caixa Postal 61.089, São Paulo, SP, CEP 05071-970.

NA SAUNA COM UM CASAL FENOMENAL

Já li relatos fantásticos nesta revista e muitas vezes duvidei da veracidade de alguns, até que um dia vivenciei um destes especiais que ficou gravado na minha memória.

Apesar de ser carioca, viajo constantemente pelo país. Em uma dessas andanças, precisamente em Fortaleza, no calorento mês de janeiro, eu estava indo para a praia do Futuro a fim de relaxar e no mais clássico estilo voyeur apreciar a beleza das mulheres.

Uma hora depois, algumas pessoas chegaram e ficaram do meu lado. Havia um homem com uns 35 anos, bem apessoado, junto com duas morenas magníficas. Pareciam muito amigas ou até mesmo parentes, sendo que a mais velha aparentava 30 anos bem conservados e permanecia vestida com uma canga e usando óculos escuros. Ela sentou-se com o homem para ler jornal enquanto a outra começou a tirar a roupa, mostrando um corpo que me deixou com tesão à primeira vista. Tinha cabelos curtos, seios duros como pedra e lindas pernas. Lá foi ela decolando aquele corpo em direção à água e hipnotizando meus olhos. Assim a manhã foi passando e eu ali me extasiando com as duas, até que a mais nova levantou-se, seguindo para a água novamente.

Não me controlei e segui-a logo atrás. Aproximei-me dela e comecei a puxar papo, que ela tratou logo de corresponder e continuar. Tinha um olhar malicioso durante a conversa e meu pau começou a ficar duro cada vez mais. De repente, a outra aproximou-se para dizer a ela que iriam embora. Ela se despediu de mim com um beijo no rosto que chegou a tocar minha boca, como um sinal do que ainda estaria por vir, e disse que no dia seguinte estaria de novo naquele lugar. Saiu da água em direção ao homem e a outra ficou se molhando, o que me deu a oportunidade de ver o avião que era, só que com uma maturidade especial. Tinha seios fartos e redondos, cabelos longos e uma combinação perfeita de cintura fina e quadris largos.

Ao ver o volume enorme que havia se formado e que mal se escondia sob minha sunga (tenho um pau de 20 cm), ela perguntou se eu não tinha vergonha de ficar assim na frente da sua sobrinha. Rapidamente pedi desculpas e disse que tanto ela quanto a sobrinha, com todo o respeito, eram os pedaços mais lindos do paraíso que sempre sonhei. Ela me deu um sorriso esnobe e foi saindo da água, rebolando aquela bunda enorme toda molhada. Fiquei louco de ver e quase gozei ali mesmo.

Mais tarde, fui embora daquela praia e na saída tive uma surpresa: ao meu lado parou um carro com a mesma mulher que havia me esnobado. Apresentou-se como Adriana, e o marido, Rogério. Ela me ofereceu uma carona, já que eu estava sem carro, para mostrar que não havia ressentimentos. Já meio desconfiado, aceitei o convite.

No caminho, o marido falou muito sobre sua bela casa e me convidou para conhecê-la naquele momento, pois estavam próximos. Aceitei. Chegando lá, mostraram toda a casa e ele me convidou a fazer uma sauna enquanto ela prepararia uma bebida. Ali, disse-me que eles eram um casal muito liberal. Neste instante, Adriana entrou na sauna com um biquini menor ainda. Fetichista que sou, logo tive uma ereção. Ela sentou no colo do marido, que percebeu minha situação e disse:

— Meu bem, o pau dele deve ser enorme mesmo e já deve estar sofrendo dentro da sunga.

— Não quero ninguém que não esteja à vontade — disse ela, vindo em minha direção e tirando minha sunga.

Quando meu pau pulou para fora, ela exclamou:

— Nossa! Isto precisa de um tratamento especial.

Pegou um martini e entornou um pouco no meu pau. Começou a lamber desde as bolas até a cabeça enquanto Rogério despia-se para que ela o masturbasse. Quando ela abocanhou todo meu pau, passei a ver estrelas e alisava seus cabelos. Rogério delirava. Aquele lugar exalava sexo. Ela puxou o pau do marido e passou a chupar os dois alternadamente. Louco para lambê-la toda, coloquei-me por baixo do seu corpo, abrindo suas pernas, e vi uma boceta carnuda, molhada, com um aroma inebriante. Caí de boca naquele vulcão, enquanto ela gemia e sussurrava com o pau de Rogério na boca, dizendo:

— Isso, me chupa toda, lambe meu cuzinho também que ele já está queimando.

Rogério abriu a bunda de Adriana e eu tive a visão da oitava maravilha do mundo: um cuzinho rosado, piscando e pedindo muito. Comecei lambendo em movimentos circulares, ela se contraía, e logo enfiei minha língua o mais que podia. Ela passou a gritar de tesão e Rogério gozou tudo no rosto dela. Adriana

levantou-se, mandou-me sentar na bancada e veio atolando sua boceta na minha vara, dizendo que queria gozar. Ela mexia como uma cobra e eu chupava aquelas tetas duras de tesão. Com aquela cavalgada, gozamos juntos. Ela então saiu do meu lado, abriu a boceta e pediu ao marido:

— Vem, meu bem, chupa e lambe ela toda que é assim que você gosta.

Ele caiu de boca. Fomos tomar uma ducha e descansar e eles me disseram que haviam programado tudo na praia. O fato de eu ter sotaque de outra cidade garantia segurança, além de um pau grande, o que estimulou os dois. Adriana havia dito que queria me dar o rabo, mas não sabia se iria agüentar. Eu disse que sua bunda tinha me deixado doido. E meu pau logo voltou a se manifestar.

Resolvemos voltar para a sauna. Beijei-a louco de tesão. Ela foi descendo pelo meu corpo até chegar ao meu pau. Olhou para ele, beijou a cabeça e engoliu-o em seguida. Rogério, por trás dela, lambia seu cu, para preparar o terreno. Quando o tesão estava a mil, ela colocou-se de quatro na bancada, olhou para nós e disse para eu colocar com carinho. Rogério abriu bem aquelas nádegas, mostrando o cuzinho piscando. Salivei um dedo e com cuidado fui enfiando. Ela fechou os olhos e rebolou. Eu trabalhava o dedo todo com capricho e o marido começou a lamber seu rego para que relaxasse. Logo depois, pegou meu pau duro e guiou com maestria até a porta do cuzinho dela. Com muito cuidado, comecei a forçar a entrada, mas foi preciso um tempinho para meu pau sumir ali dentro. Adriana soltou um grito e pediu para ficar assim um pouco. Massageei suas costas e Rogério alisava as nádegas.

Já mais relaxada, começou a forçar a bunda para trás e eu fiquei assistindo minha vara desaparecer de vez naquela bundona. Quando o pau entrou inteiro, passou a rebolar e gemer feito louca. Rogério se masturbava. Antes de gozarmos, tirei o pau de dentro dela e mostrei a ele como estava o rabinho dela. Ele caiu de boca. Peguei a cereja do Martini e introduzi. A cereja entrava e saía quando ela se contraía. Era um espetáculo que quase nos fazia gozar. Ela então me implorou:

— Vai, enfia esse pau no meu cu que eu quero gozar, enfia tudo.

Retirei a cereja, que Rogério comeu, e enfiei meu pau de novo, que agora sumia a aparecia de suas ancas. Ela começou a gritar e disse que estava gozando. Rogério enfiou o pau em sua boca e ela passou a gemer feito louca. Acabei por entupir aquele cu de gozo enquanto seu reto apertava meu pau como uma boca de veludo e Rogério gozava e dizia:

— Toma, sua putinha, engole tudo que o teu corno tem para te dar.

Depois disso, tomamos outra ducha e muita fantasia rolou.

Hoje, sempre que vou a Fortaleza nós nos encontramos. A esse casal, gostaria de dizer que além de ótimos amantes são grandes amigos que eu admiro muito.

Casais de todo o Brasil que desejarem ter um amante periódico, ou realizar fantasias, escrevam e teremos ótimas experiências com honestidade e sem promiscuidade. Tenho 26 anos, 1,78m, 71 kg, bem-dotado, boa aparência, porte atlético.

Orion, Caixa Postal 26, São Sebastião, SP, CEP 11600-970.

O IMPORTANTE É O CARINHO

Em resposta a um anúncio que coloquei nesta revista, recebi a carta de uma garota que se mostrava brava, pois achava que eu estava discriminando mulheres com seios pequenos. Em resposta, disse que seios grandes são uma preferência, mas não condição obrigatória e o mais importante é a honestidade da proposta, sinceridade e tesão mútuo para que role algo mais íntimo. Tornei assim minha carta-resposta bem descontraída e alegre. Ela gostou e mandou seu telefone para contato, estipulando dia e horário ideal para que eu pudesse telefonar. Marcamos um encontro próximo ao seu local de trabalho, para podermos conversar pessoalmente e fazer uma análise visual mútua. Encontrei uma mulata de seios pequenos mas com uma bunda lisa, coxas roliças, boca sensual, e deu-me um tesão louco. Fomos conversando pela rua até o ponto de ônibus que ela tomava. Foram 30 minutos de um gostoso papo e fiquei de ligar novamente. Conversamos alguns dias por telefone até que disse que seus patrões iriam viajar e propus ir até o apartamento onde estava. Ela hesitou, mas concordou. Cheguei na portaria, o funcionário comunicou a ela que havia uma correspondência pessoal, e fui liberado para subir.

Chegando ao apartamento, aquela mulata maravilhosa atendeu-me e entrei pela cozinha. Conversamos um pouco, tomamos café e pedi que me mostrasse o local. Tudo muito bonito e fino. Ela ia na minha frente e deixava admirar sua maravilhosa bunda.

Sentamos no sofá, continuamos conversando e eu dizia que era muito bonita e que sua boca era muito sensual. Ela, percebendo meu tesão, disse que tinha a boca quente e pedi para prová-la. Ela fechou os olhos e comecei a beijá-la bem devagar. Senti que estava cheia de tesão, pois ao beijar seu pescoço, ela dava suspiros e tremia, passando minha mão pelas suas pernas. Usava uma saia de cotton. Fui subindo a mão até afastar suas pernas e cheguei em sua boceta (ou melhor, bocetona), que ardia, pegava fogo. Puxei a calcinha de lado e massageei seu grelinho. A boceta já estava toda molhadinha, ela gemia e dizia coisas que eu não conseguia entender. Abriu a camisa e pediu que chupasse e mordesse seus peitinhos e pedia para dizer que eram gostosos. Fomos tirando a roupa e logo estávamos nus.

Coloquei Sônia no sofá com a cabeça para baixo e a sua bunda no encosto do sofá, como se estivesse plantando bananeira. Dei a volta e com os dedos afastei os grandes lábios de sua gostosa boceta e lambia seu grelo. Chupava aquela xana quente e enfiava a língua. Ela agarrava minha cabeça e apertava contra sua buça. Deixei-a na mesma posição, dei a volta e ofereci meu pau para chupar ainda de cabeça para baixo enquanto voltava a lamber e enfiar a língua naquela bocetona.

Subi no sofá e comecei a enfiar meu gostoso caralho boceta adentro, cada vez mais fundo, mais forte e rápido. Antes de gozar, mudei-a de posição. Coloquei Sônia de quatro com um pé no sofá e outro no chão. Enquanto ela debruçava seu corpo para frente, permitia vislumbrar sua gostosa boceta, passava o pau pela entrada e ela pedia para fodê-la. Fui então enfiando tudo. Ela gemia feito louca, passava meu dedo em seu cuzinho e já tinha gozado várias vezes, até que não agüentei e enchi a camisinha de porra. Naquele dia eu não pude ficar muito, mas marcamos um outro dia em um hotel e aí a história já é outra.

Se você, mulher, cheia de tesão, quer uma transa bem gostosa, cheia de carinho, higiene, segurança, discrição, escreva-me. Sou claro, olhos verdes, 35 anos, 75 kg, 1,85m, divorciado, atleta, ex-modelo, profissional autônomo com horários livres. Escreva-me e mande foto e fone se quiser. Não prometo nada de excepcional como em tantos anúncios por aí; sou carinho e tesão.

Ivan, Caixa Postal 6.893, São Paulo, SP, CEP 01064-970.

A AMANTE DE LUIZA

Até uns quatro anos atrás, eu e Luiza, minha mulher, freqüentávamos swings e tínhamos muitas experiências com casais e rapazes. Certa noite, quando já estávamos na cama, ela me contou que à tarde tinha ido a um shopping e que, ao parar na frente de uma vitrine, aproximou-se uma morena, que puxou conversa sobre moda e foram vendo as lojas, até que a morena convidou-a para tomar um cafezinho. Quando terminaram, a mulher disse que tinha gostado da conversa e dela, deu um cartão de visita e pediu que ligasse quando quisesse.

Após me contar o fato, concluí que a garota era lésbica e perguntei se estava a fim de ter uma experiência assim. Luiza disse que ficara pensando na situação e ficado muito excitada. Só de imaginar as duas se roçando fiquei com tanto tesão que acabamos dando uma gostosa metida, imaginando o que iria acontecer. Luiza gozou intensamente e decidiu que ligaria para Fabiana marcando o encontro, mas com a condição de me levar junto.

Dias depois, Luiza ligou para ela, ficaram um tempão falando sobre uma porção de coisas, inclusive sexo. Fabiana, a morena, disse que havia gostado dela e que estava a fim de ter um caso. Queria poder chupar e foder aquela boceta loira. É que Luiza, além de loira, tem os olhos verdes, é fofinha e na ocasião tinha 38 anos, mas parecia menos. Luiza respondeu que só aceitaria sair se eu fosse junto, e a outra, mesmo não gostando muito, aceitou, com a condição de que eu me contentasse com a punheta enquanto ela fodia com Luiza e me colocava um belo chifre. Marcamos encontro num bar na sexta-feira seguinte, à noite.

Chegamos na hora marcada e nossa nova amiga não demorou a chegar. Era uma morena de mais ou menos 1,65m, 55kg, cabelo curto, preto, olhos cor de mel, simpática, que trajava um blazer de linho creme que a deixava bastante sexy e elegante. Tomamos uísque, a conversa rolava solta, enquanto ela aproveitava para passar a mão nas coxas de minha mulher. Ela abraçava, pegava sua mão, e eu, vendo as duas, fiquei com tesão. Adivinhando meus pensamentos, Fabiana nos convidou para ir ao seu apartamento.

Ao entrar no carro, pediu que Luiza fosse com ela no banco de trás. Nem bem comecei a andar com o carro, olhei pelo retrovisor e as duas já estavam abraçadas, se beijando de língua. Diminuí a velocidade para apreciar melhor a sacanagem. Meu tesão e meu cacete foram aumentando. Não cabia mais dentro da calça. Tirei para fora e comecei a bater uma punheta. Fabiana abriu sua blusa tirou a calcinha de Luiza, abriu-lhe a blusa e começou a mamar seus seios fartos, pedindo que esta lhe batesse uma siririca. Luiza enfiou as mãos entre as coxas de Fabiana. Ainda eu a ouvi dizer:

— Que delícia, queró chupar esse caralho gostoso agora.

Não sei se alguém que passou perto

ESTAS SÃO LIGAÇÕES INTERNACIONAIS. PREÇO TARIFA VIGENTE EMBRATEL- PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

do carro viu, mas eu estava tão alucinado e com tanto tesão que não dei a mínima. Lembrei dos tempos em que eu saía com um amigo para pegarmos putas. Enquanto um dirigia, o outro no banco de trás metia. Assim dávamos homéricas trepadas.

Fabiana estava com as pernas para cima e Luiza fazendo a maior gulosa naquele caralhinho. Errei o caminho umas quatro vezes, umas por minha culpa, outras por culpa dela, que não disse onde era o local. Chegamos, nos recompomos e subimos para o apartamento.

Logo que entramos, Fabiana pôs um vídeo pornô, pediu que Luiza pegasse um uísque para nós e sentamos no sofá, com minha mulher no meio. Começaram a se beijar e se despir. Fabiana tinha os seios pequenos bem feitos e duros. Luiza lhe tirou a calcinha foi aí que vi a xoxota de Fabiana, raspadinha, com pêlos pretos só em cima e no meio aquele grelinho duro e vermelho igual a um caralho e do tamanho da metade de um dedo mínimo. Fiquei com um tesão doido e inveja de Luiza, pois já ela tinha chupado aquele caralhinho. Fabiana levantou, pegou Luiza pela mão e me disse:

— Fica aí na punheta que eu vou comer e chupar essa loira tesuda e gostosa, ouviu, seu puto, corno?

Deixei passar alguns minutos e fui ver o que estava acontecendo.

Fabiana estava deitada e Luiza chupava-lhe o grelo e fizeram um meia-nove. Fabiana foi por cima e começou a fazer roçadinha, esfregando o grelo duro na boceta de Luiza, que delirava de tesão. Não demorou muito e as duas começaram a soltar palavrões e urros de gozo. Fabiana pegou um caralho de plástico com duas cabeças, passou vaselina, enterrou uma cabeça na boceta de Luiza e outra na sua. Começaram um gostoso papai-mamãe. Passei vaselina no pau, cheguei perto das duas e comecei a passar as mãos nos seios de Fabiana. Como não houve repulsa, fui descendo, alisando sua bunda e a boceta e ela só me xingava. Ajeitei meu caralho naquele cuzinho que subia e descia e enterrei minha pica naquela lésbica. Segurei o grelo duro dela e logo enchi-lhe o rabo de porra quente. Elas gozaram praticamente juntas. Um líquido quente de Fabiana escorreu na minha mão. Ela havia urinado e contou que quando goza não consegue segurar.

Tomamos banho os três juntos na maior sacanagem. Fabiana, comportando-se como homem, deu um banho em Luiza, as duas ensaboadas se roçando. Fomos para a cama e Fabiana mandou-me chupar seu grelo. Enquanto fazia isso, meti-lhe o dedo na xoxota e ela continuava a me xingar. Logo senti Luiza chupando a cabeça do meu pau. Deitei na cama e Fabiana sentou-se na minha boca, enquanto Luiza ficou no meu pau. Ficamos um tempo fodendo assim e Luiza quis ficar por baixo. Fui por cima, meti na sua xoxota enquanto ela chupava o grelo de Fabiana, sentada na sua boca. Beijei Fabiana, chupei seus seios e não agüentando, enchi a xana de Luiza de porra. Saí de cima e Fabiana foi logo se esfregar nela, que já estava melada. Dei um tempo, fui ao banheiro, tomei um banho e quando saía, Fabiana pediu que eu ficasse sentado no bidê. Ficou de pé nele e com a xoxota na minha cara, pediu que eu lhe chupasse, o que fiz, colocando os dedos na sua boceta e no cu. Ela xingou e gozou na minha boca. Comecei a sentir a urina descendo pelo meu corpo, me molhando inteiro. Fiquei com muito tesão e ela foi agachando, encaixando o pau na sua xoxota, fazendo movimento de vaivém e com os quadris. Enquanto me abraçava, me sussurrava e dizia que eu era um macho gostoso, pedindo que eu a comesse, fodesse e esporrasse na sua boceta. Não demorou muito e gozamos e novamente senti aquela chuva dourada no meu caralho e saco.

Tomamos banho, nos despedimos e fomos para casa. Na cama, Luiza disse que nos assistira transando e que a cena tinha lhe deixado com tesão. Pegou meu cacete e começou a chupar. Demos outra trepada e dormimos exaustos.

Luiza e Fabiana se telefonam, saem juntas, e Luiza me conta tudo à noite. Só de pensar, damos gostosas trepadas, pois Luiza só se contenta mesmo é com um macho. De vez em quando vou junto, mas nunca será como a primeira vez.

Sidney, São Paulo, SP.

TELE SEXO

24 HORAS TODO O BRASIL

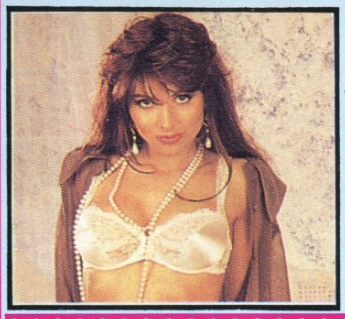
ESTOU LOUCA ESPERANDO SUA LIGAÇÃO

(00373) 969-1331

24 HORAS TODO O BRASIL

ESTOU LOUCA PARA ME DERRETER EM SEUS BRAÇOS

(00373) 969-1332



LIGUE JÁ

VENHA ESTOU ESPERANDO SUA LIGAÇÃO

(00373) 969-1333

24 HORAS TODO O BRASIL

QUERO LHE CONTAR MEUS SEGREDOS MAIS INTIMOS

(00373) 969-1334

ESTAS SÃO LIGAÇÕES INTERNACIONAIS. PREÇO TARIFA VIGENTE EMBRATEL- PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

A EUROPA VEIO ATÉ VOCÉ

Venha conhecer o melhor EROTIC SHOP de São Paulo

VISITE NOS

PRIVATE

EROTIC SHOP

uma loja estilo EUROPEU

PRODUTOS INEDITOS E IMPORTADOS

- Bonecas(os) inflaveis
- Vibradores
- Filmes
- Afrodisiacos
- Tudo para sadomasoquismo, etc...
- Roupas de borracha e couro
- Compre sua lingerie erotica da moda Europeia atraves de nossos CATALOGOS RECENTES.

Revistas recentes e importadas

EROTIC SHOP

Attelier Eliana

Alameda Barao de Limeira, n.612
Campos Eliseos - SP
CEP: 01202 - 000 - Tel./FAX: (011) 223 - 5755

NOVO: VIDEO CLUB - Attelier Eliana